

RELATO DE DIOCTOPHYME RENALE EM QUATI (NASUA NASUA) NO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO, RJ

Anderson de O. Monteiro¹ ; Joana P. Figueiredo², Luiz Cesar C. P. da Silva³ ; Silvia B. Moreira³;
Wellington B. da Silva³ ; Jorge Antonio L. Pontes²; Daniel G. S. Baptista³; Nádia Regina P.
Almosny³

1- Faculdades de Veterinária, UNIPLI e FESO, RJ. aomont2@ig.com.br; 2- Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Prefeitura do Rio de Janeiro, RJ.; 3- Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFF, RJ.

Dioctophyme renale é o maior helminto conhecido, sendo um parasito de ciclo indireto. A infecção se dá através da ingestão de um hospedeiro intermediário ou um hospedeiro paratênico e a forma adulta é encontrada principalmente no sistema urinário de carnívoros, especialmente no rim direito destes. Possui potencial zoonótico, existindo relatos de sua presença em rim e nódulos subcutâneos em humanos. Um exemplar macho adulto da espécie *Nasua nasua* foi encontrado atropelado no Parque Nacional da Tijuca, morrendo logo após ser encontrado. O cadáver foi conduzido ao Departamento de Patologia e Clínica Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF). Ao exame necroscópico foram constatadas múltiplas fraturas no crânio, sendo esta provavelmente a causa mortis. Ao exame do sistema urogenital evidenciou-se o rim direito aumentado de tamanho, cerca de duas vezes o do esquerdo e com consistência de uma bolsa repleta de líquido. Ao corte da cápsula evidenciou-se ausência de parênquima renal e substituição deste por um parasita e líquido castanho-esverdeado com grumos enegrecidos. O parasita encontrava-se enrolado ocupando totalmente o órgão, media 55,5 cm e apresentava coloração esbranquiçada com listras longitudinais verde escuras devido ao avançado estado de autólise. Somente um exemplar foi encontrado. O rim esquerdo apresentava-se normal. O líquido encontrado no rim foi coletado com seringa estéril e levado ao Laboratório de Patologia Clínica da UFF, onde foi centrifugado e o sedimento observado ao microscópio óptico entre lâmina e lamínula. Foram encontrados ovos de coloração acastanhada, casca espessa e rugosa e formato elíptico. Sua localização e tamanho, aliados à presença de ovos típicos no líquido adjacente, nos permitem afirmar que se trata de um exemplar fêmea de *Dioctophyme renale*. Este achado, embora incomum, está de acordo com relatos disponíveis na literatura, assinalando o quati como possível hospedeiro definitivo deste parasita.